

05/09/2011 0

## Executivos brasileiros se consideram prontos para assumir cargos de chefia

Por Stela Campos | De São Paulo

Autoconfiantes, boa parte dos executivos brasileiros na faixa dos 30 se considera pronta para assumir um cargo de comando imediatamente. Um dos fatores que os leva a deixar a modéstia de lado é que eles se classificam como "muito bem relacionados". Além disso, acreditam possuir o "espírito da liderança". E, embora digam que têm grande experiência em sua área de atuação, o conhecimento sobre a própria empresa é citado como um item menos relevante para credenciá-los nessa escalada para o sucesso.

Esses dados fazem parte de uma pesquisa realizada pela empresa de recrutamento **Michael Page** com 1.200 profissionais brasileiros de diversos setores da economia. No estudo, 73% ocupam cargos de alta e média gerência e 20% respondem por diretorias. O que chama a atenção é que quase a totalidade dos entrevistados afirma se sentir pronta para assumir esse desafio. "O fato de o mercado de trabalho estar altamente aquecido no país dá a eles essa segurança", diz Sergio Sabino, diretor de marketing do grupo **Michael Page** na América Latina.

O bom relacionamento interpessoal é o que, na visão dos entrevistados, os qualifica para ocupar os postos mais altos nas companhias. "Essa é uma característica bastante apreciada na cultura latina e os brasileiros sabem que se destacam nesse quesito", diz. Essa supervalorização das relações com pares e superiores, que aparece como vital para o desenvolvimento da carreira, entretanto, pode ser perigosa. "Para ter qualidade, ela deve ser consequência de um movimento natural das pessoas."

Apenas investir no networking corporativo sem ter a humildade de aprender com o tempo, portanto, pode ser um tiro no próprio pé. O período médio de permanência dos profissionais nos cargos vem caindo ano após ano, o que faz com que muitos saiam de suas empresas ou assumam novas funções sem terminar o ciclo de aprendizado naquele lugar. "Ao assumir um novo posto, o executivo deve passar por uma fase de adaptação à equipe e ao próprio trabalho. É preciso acumular experiência", diz Sabino.

Embora o estudo indique que a maior parte desses profissionais se sinta pronta para comandar, uma pequena parcela não está tão confiante. Cerca de 30% dos entrevistados afirmam que ainda precisam aperfeiçoar sua formação acadêmica por meio de programas de pós-graduação ou mestrado antes de se tornarem chefes. Outros admitem a necessidade de realizar cursos de especialização para lapidar suas habilidades, inclusive a própria competência de liderar. "Existe uma grande pressão do mercado nesse sentido", afirma.

Outro fator que preocupa esses profissionais é a falta de uma experiência no exterior e do domínio de um segundo idioma. Segundo o diretor, as características do líder brasileiro - que transita com desenvoltura entre vários projetos, comanda bem os times e é bastante ambicioso - são valorizadas em qualquer parte do mundo. "Nossos executivos sabem que existe a oportunidade e que é necessário investir nessa exposição internacional."

### Carreira

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

**CEOs ainda encontram dificuldade em buscar modelos sustentáveis**  
Há 12 horas

**Regras para visto de trabalho são alteradas**  
Há 14 horas

**Senac lança nove cursos novos de graduação**  
Há 15 horas

**Médico que trabalhar em áreas pobres ganha pontos extras na residência**  
Há 19 horas

[Ver todas as notícias](#)

### ValorInveste



#### Casa das Caldeiras

Crise europeia: horizonte de longo prazo



#### O Estrategista

A bolsa e a queda dos juros. Duas leituras

### Revistas

Setorial



Horizonte promissor: aportes bilionários colocam o Brasil em novo patamar de desenvolvimento.

### Newsletter